

## Módulos de Formação obrigatórios

### Tronco Comum

FOR 0001	PLANO INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO
ANI 1001	DINÂMICA DE GRUPOS
ANI 1002	OS JOVENS DE HOJE
ANI 1003	COMUNICAÇÃO EFICAZ
ESO 1004	ADULTOS NO ESCUTISMO
ESO 1005	PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESCUTISMO
ESO 1006	DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL
ESO 1007	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESCUTISTA
ESO 1008	HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESCUTISTA
ESO 1009	ESQUITISMO NA COMUNIDADE
GES 1010	GESTÃO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS
GES 1011	SEGURANÇA E SEGURO ESCUTISTA
GES 1012	FINANCIAMENTO 1

### Formação Específica

#### Curso de Aprofundamento Pedagógico

*(Um ou outro dos quatro módulos seguintes)*

ANI 1021	OS JOVENS DOS 6 AOS 10 ANOS
ANI 1022	OS JOVENS DOS 10 AOS 14 ANOS
ANI 1023	OS JOVENS DOS 14 AOS 17 ANOS
ANI 1024	OS JOVENS DOS 17 AOS 21 ANOS
ANI 1026	METODOLOGIA EDUCATIVA 1
ANI 2026	METODOLOGIA EDUCATIVA 2
ANI 3026	METODOLOGIA EDUCATIVA 3
ANI 1027	A RELAÇÃO EDUCATIVA ADULTO/JOVEM
TEC 1028	O JOGO NO ESCUTISMO
TEC 1029	PEDAGOGIA DAS TÉCNICAS
<b>TEC 1030</b>	<b>ACAMPAMENTOS E ACTIVIDADES DE AR LIVRE</b>

### Formação Específica

#### Curso de Animação Local

ANI 1041	ANIMAÇÃO DE ADULTOS
GES 1042	GESTÃO DOS RECURSOS ADULTOS
GES 1043	RECRUTAMENTO DE ADULTOS
GES 1044	GESTÃO FINANCEIRA
GES 1045	GESTÃO DA INFORMAÇÃO
GES 2012	FINANCIAMENTO 2
TEC 1046	COMO CONDUZIR UMA REUNIÃO
TEC 1047	RECRUTAMENTO E ACOLHIMENTO DE JOVENS

# Formação Modular

## ACAMPAMENTOS E ACTIVIDADES DE AR LIVRE

### TEC 1030

**Primeira edição  
Junho de 1999**



**Centro de Formação de Dirigentes do C.N.E.  
Vale da Ursa - Serpins  
Região de Coimbra**

# ACAMPAMENTOS E ACTIVIDADES DE AR LIVRE

## Objectivo geral

Conhecer o conjunto de responsabilidades que se associam à organização de um acampamento de escuteiros, uma actividade de ar livre ou uma viagem ao estrangeiro e mostrar-se com capacidade de organizar aquele tipo de actividades.

## Objectivos específicos

1. Conhecer diferentes tipos de acampamentos;
2. Saber a diferença entre um acampamento de escuteiros e um campo de férias;
3. Ser capaz de elaborar um orçamento de um acampamento;
4. Ser capaz de elaborar um programa de actividades;
5. Conhecer os riscos da vida de campo, os meios de prevenção e os meios de intervenção;
6. Saber a importância da obtenção de uma autorização de acampamento.

## Conteúdos

### 1. Introdução

Mesmo que não sejam numerosos durante um ano escutista, os acampamentos e as actividades de ar livre têm um papel muito importante na vida de uma unidade escutista. São actividades que permitem viver intensamente a grande aventura escutista e a realização de experiências e aprendizagens que serão impossíveis de realizar na sede ou no ambiente normal das reuniões habituais.

Na maioria das vezes, deveremos prever a actividade com várias semanas de antecedência, senão mesmo com alguns meses, nem que seja para dar atenção às questões de tipo material e financeiro. Atendendo ao grupo etário, estes deverão ser mais ou menos associados à preparação, com mais ou menos antecedência. Para o grupo etário dos 6-10 anos, é necessário recordar que as crianças funcionam no imediato, em função dos objectivos concretos e próximos, e que o interesse se dilui seriamente se o objectivo ainda está longe de ser concretizado.

Acampamentos e actividades de ar livre constituem por lado actividades importantes pela sua duração, o seu custo, os seus preparativos e a mudança de ambiente que os jovens procuram com frequência. É também um meio extraordinário para conhecer os jovens e de fazer com que eles progridam e vivam novas experiências.

## 2. Tipos de acampamentos

Já não estamos na época em que o acampamento escutista era uma base fixa ao qual se regressava todos os anos, ainda que existam algumas unidades que ainda conservam esta prática. Devemos contudo encorajar a diversidade de experiências de campo para estimular os jovens e incentivá-los a continuar a sua progressão no seio do escutismo.

Múltiplas possibilidades se oferecem entretanto às unidades:

- Acampamento de Verão, Outono, Inverno, Primavera;
- "Pernoita" em acantonamento ou em acampamento;
- Acampamento fixo ou itinerante;
- Acampamento lacustre (instalações de campo sob jangadas ou sob estacaria);
- Acampamento-viagem (descoberta de uma região);
- Acampamento na quinta;
- Ciclo-acampamento;
- Canoa-acampamento;
- Acampamento-estaleiro;
- Nacional, Regional, Jamboree ou Moot;
- etc.

Os locais de acampamento determinam com frequência o tipo. Podemos assim realizar o acampamento:

- num terreno particular,
- num campo escutista (tipo Palheiro, Serpins, etc.),
- num parque público (nacional, regional ou municipal),
- num centro de férias (tipo ACM - Associação Cristã da Mocidade),
- numa quinta,
- numa cidade ou vila (terrenos relativamente próximos).

Devemos contudo encorajar a maior autonomia possível. Sempre que possível, a unidade deve assegurar todos os serviços de que tenha necessidade. Isso não significa necessariamente que os jovens devam assegurar esses serviços; a unidade pode fazer apelo ao apoio benévolo no interior do próprio Movimento para alguns serviços. Contudo é certo que os jovens se desenvolvem mais, se estiverem em condições de assegurar esses serviços.

Uma tal linha de conduta justifica-se não somente pelos imperativos pedagógicos completamente escutistas, nomeadamente a importância de cultivar o desembaraço, mas também por razões económicas. Que pensar de uma unidade que realiza o seu acampamento num centro de férias super-equipado, com monitores especializados que organizam todas as actividades e que pagam 5.000\$00 por dia e por jovem?

### 3. Duração e periodicidade dos acampamentos

Um programa anual da unidade comporta habitualmente acampamentos de curta duração (dois ou três dias) e um acampamento com uma duração mais longa, ordinariamente o acampamento de verão. Ainda que os animadores e os jovens não tenham todos a disponibilidade de tempo necessária, é desejável que este acampamento prolongado dure no mínimo uma semana. É o mínimo para que uma vida comunitária real e enriquecedora se possa organizar e que uma diversidade de actividades permita que cada um faça progressão. Devem-se consultar os manuais pedagógicos, sobre o assunto consagrado aos acampamentos e às actividades de ar livre.

Como o acampamento faz parte integrante do programa da unidade, não deve haver um prazo muito longo entre as actividades correntes e o acampamento. Tal prazo apresenta-se quando o acampamento de Verão se realiza por exemplo no mês de Agosto, após várias semanas depois do fim do ano escolar. Se o acampamento se realizar quase no final do Verão, no princípio do Outono, devem ser previstas reuniões entre o fim do ano escolar e o acampamento de maneira a manter um certo espírito e assegurar uma boa preparação do acampamento.

### 4. Acampamento de escuteiros ou campo de férias?

A diferença entre um acampamento escutista e um campo ou uma colónia de férias não é muito evidente. A maioria das colónias de férias recorrem aos meios privilegiados pelo escutismo, nomeadamente o jogo, a equipa e a natureza. Os jovens acampam, e vivem os temas e os grandes jogos, participam numa variada gama de actividades de ar livre e de desportos muito variada, fazem todo o tipo de aprendizagens, animam fogos de campo, partem em excursão... Em muitas colónias, as equipas de animação aplicam mesmo uma verdadeira pedagogia do projecto: elas convidam os jovens a escolher as suas actividades e a prepará-las antes de as realizar.

O que se mantém de original no acampamento escutista? Sem ir directamente ao essencial, assinalemos algumas diferenças. O acampamento escutista, reúne em princípio, jovens que viveram algumas experiências em conjunto. Para além disso, efectuaram uma certa preparação nas diversas semanas antes do acampamento; esta preparação varia de acordo com a idade, desde a escolha de um tema e

actividades à colecta de fundos passando pela aquisição de algumas técnicas, a reparação do equipamento e a obtenção de documentação.

Chegámos à diferença essencial: o acampamento escutista é um local de auto-educação <sup>1</sup>, que se situa no quadro de uma progressão contínua do jovem e do grupo ao qual pertence. Neste sentido, o assumir da responsabilidade individual pelo jovem é grande, aumentando em proporção ao carácter escutista do acampamento.

Mesmo entre os mais jovens, é necessário desenvolver esforços para atingir este sentido. Uma criança pode aprender a tornar-se mais autónoma, a organizar as suas actividades, a assumir responsabilidades práticas, a vencer os seus medos, a aumentar os seus desafios, a funcionar com competência e eficácia no seio de um grupo...

Algumas colónias de férias permitem aos jovens fazer este tipo de aprendizagem, mas na maior parte dos casos, a organização visa em princípio assegurar aos jovens férias agradáveis ao ar livre num quadro máximo de segurança. Não foi ainda dito, que certas colónias de férias realizam os seus acampamentos em ambiente puramente escutista, sem disso terem consciência. Ainda bem, o pior, é que os nossos acampamentos se tornem colónias de férias. Isto é que é grave.

## 5. O orçamento do acampamento

Um acampamento constitui uma despesa importante no orçamento anual do agrupamento ou da unidade, em particular o acampamento de verão. É preciso dar uma grande atenção ao aspecto financeiro da organização. Quanto é que vai custar? Para o saber, é preciso fazer previsões orçamentais, tendo em conta a experiência adquirida em acampamentos anteriores, o aumento do custo de vida e os preços praticados na região onde se vai realizar o acampamento. É recomendado acrescentar 10% para "despesas imprevistas".

Eis uma lista das principais despesas a prever:

- Despesas com transportes (equipa de animação, jovens, bagagens);
- Despesas de gestão (correspondência, telefone, papel, reprodução do programa de campo...);
- Aluguer, compra ou renovação de material;
- "Aluguer" do terreno ou infra-estruturas;
- Seguros;
- Alimentação;
- Caixa de primeiros socorros ("farmácia");
- Combustíveis;

- Despesas educativas (cartas topográficas, "visitas", fotografia, documentação, material para jogos e actividades...).

Durante o acampamento, um único animador será o responsável pela contabilidade. Esta pessoa deverá ter disponível o dinheiro necessário, sob a forma de cheques se a importância é importante, para pagar as despesas correntes. É muito importante que não misture o dinheiro da unidade com o seu dinheiro pessoal.

Deve fazer o "ponto da situação" diariamente, se for possível: cada despesa deverá ser registada e o dinheiro em caixa verificado. Para cada despesa, conservar um documento justificativo: recibo, talão de caixa, factura marcada com PAGO... Todas as facturas devem ser regularizadas na véspera da partida ou no dia da partida.

No regresso, elabora-se um folha de caixa detalhada. A diferença entre as receitas e as despesas dá o resultado: déficit, excedente ou orçamento equilibrado.

## 6. O equipamento

O equipamento requerido depende naturalmente, do tipo de campo escolhido. Uma boa lista de material é uma das condições de sucesso de um acampamento.

Se houver a necessidade de equipamento pesado, é preciso examinar algumas possibilidades antes de comprar um novo:

- é possível alugar esse equipamento no local da realização do acampamento (economia em despesas de transporte)?
- é possível alugar esse equipamento no local de origem da unidade e transportá-lo em boas condições?
- é possível comprar equipamento usado e em bom estado?
- é possível prescindir desse equipamento sem alterar o tipo de acampamento?

O equipamento pesado deve ser objecto de uma inspecção minuciosa para se assegurar que este é seguro e funcional.

Se os jovens constróem as suas instalações de campo, deve-se verificar cuidadosamente o seu trabalho no sentido de evitar os riscos de inundação, de incêndio ou de desabamento.

O equipamento leve, colectivo ou individual, é muito frequentemente enumerado em listas que se reproduzem ano após ano. Recomenda-se a verificação periódica destas listas, para ver se algumas das peças do equipamento não poderão ser suprimidas ou trocadas por outras em função das preocupações de segurança e da protecção ambiental. Por exemplo, podemos referir que os mata-mosquitos, os

desodorizantes com aerossol e os detergentes com fosfatos são interditos; ou então reduzir o número de ferramentas com protecções de plástico.

## 7. O transporte

O transporte é um aspecto orçamental deveras importante. Excluindo os pais "sempre prontos" a conduzir os jovens ao acampamento gratuitamente e sempre com a tentação de visitar o acampamento, existem diversas possibilidades. Existe sempre uma palavra de ordem: comparar "dois ou três orçamentos".

- Transportes públicos: autocarro, comboio, avião?
- Alugueres: mini-autocarro, autocarro, camioneta, furgoneta?

Durante o acampamento, não é necessário dispor de vários veículos em permanência. Porque não uma bicicleta ou mesmo uma motorizada para as pequenas deslocações?

## 8. O programa do acampamento

Um programa de acampamento é indispensável para todo o acampamento. É um documento escrito que será tão útil aos pais e aos jovens como à equipa de animação. Aí se encontra tudo aquilo que foi previsto assim como toda a informação útil. Eis um exemplo, do conteúdo do programa.

- Capa: nome da unidade, tema do acampamento, datas do acampamento
- Informações gerais
  - lista dos participantes
  - local e itinerário
  - informações sobre a partida e o regresso
  - referências em caso de urgência
- Objectivos do acampamento (pedagógicos, técnicos, etc.)
- Apresentação do programa do acampamento
  - "mensagem" aos jovens
  - "mensagem" aos pais
- Tema
  - descrição
  - canção-tema
  - trajas, instalações de campo, trabalhos específicos

- léxico
- Actividades
  - horário-tipo
  - programa diário
  - descrição dos jogos e actividades (regras, material)
  - actividades em caso de chuva
- Enquadramento técnico
  - lista do equipamento individual
  - lista do equipamento colectivo
  - ementas do acampamento
  - estojo de primeiros socorros (composição)
  - regras do acampamento
  - "previsões orçamentais"
- Formalidades
  - seguros
  - autorizações dos pais
  - autorização de acampamento
  - ficha de saúde

## 9. O tema do acampamento

Não vamos insistir na importância do tema de um acampamento para os grupos etários dos 6-10 anos e dos 11-14 anos. Para estes jovens, o acampamento é com efeito um grande jogo onde o interesse é fortemente realçado pelo recurso ao imaginário. É normal que sejam os próprios jovens que escolham o tema e participem activamente na sua aplicação. Apesar disso, uma equipa de animação deve estar consciente do alcance dum tema e das suas possibilidades concretas de aplicação.

A escolha do tema, algum tempo antes do acampamento, vai determinar todo o clima de preparação. É um estímulo que faz apelo à imaginação das crianças, é a promessa duma bela aventura, é o engodo de um período de espera febril. Evidentemente, os jovens terão a tendência a propor os temas que façam referência às tendências da moda, o que não é forçosamente incompatível com os valores educativos do escutismo. De qualquer maneira, o tema escolhido deve evocar qualquer coisa de preciso para os jovens, que lhes permita sonhar, estimular a sua criatividade. Para atingir este resultado, é possível que a equipa de animação tenha que fazer um certo trabalho prévio de sensibilização.

Escolher um tema, é também empenhar-se na elaboração dum cenário, duma "encenação". É necessário introduzir no tema as actividades que permitirão tirar o maior rendimento deste jogo. Por exemplo, não chegam alguns trajes, um "mastro-tótem" e um "tipi" para fazer com que um acampamento cujo tema



seja os "Índios da América do Norte" seja interessante; é necessário uma história atraente na qual se integram as festas, jogos, desportos, cerimónias, trocas, etc.

A escolha de um tema deve ter em conta um conjunto de factores:

- o tema está em conformidade com os valores veiculados pelo escutismo. Devemos rejeitar os temas que abram as portas à violência ou à vulgaridade. Coloquemos sempre a questão: "Este tema pode ser apresentado aos pais ou às estruturas do Movimento sem o «franzir das sobrancelhas» de descontentamento?"
- o tema convém ao conjunto dos jovens. Um tema já utilizado em anos precedentes pode tornar-se enfadonho para os mais velhos.
- o tema permite a integração de actividades variadas e enquadra-se bem na vida comunitária ao ar livre.
- o tema pode ser explorado facilmente. Podemos encontrar documentos que ajudem a confeccionar os trajes, fabricar os objectos característicos, encontrar os nomes, imaginar as actividades.

Certos temas deram já provas, quer pela sua capacidade de sedução quer pelas suas possibilidades de exploração. Eis alguns:

- As cruzadas,
- Os Índios Norte-Americanos,
- Os Vikings,
- As Aventuras de Robin dos Bosques,
- A Idade da Pedra,
- Os Descobrimientos Portugueses,
- O Zorro,
- A Volta ao Mundo em 80 dias,
- 20.000 Léguas Submarinas,
- O Último dos Moicanos.

## 10. A vida no acampamento

O horário quotidiano de um acampamento deve permitir aos jovens a recuperação física. Deve incluir períodos de calma (sesta ou descontração, actividade em pequeno grupo com um animador...). O

período de sono deve ter horas fixas e com uma duração mínima de nove horas. As actividades não devem invadir às horas de sono. As refeições devem igualmente ser tomadas a horas fixas e sem precipitação.

Mesmo que estejam definidas no programa do acampamento, as actividades podem ser modificadas no local da sua realização, principalmente se as condições atmosféricas não são as mais favoráveis. Não se deve hesitar em fazer uma revisão no decorrer do acampamento. A equipa de animação deve velar para que as actividades sejam variadas, mas também para que elas sejam equilibradas no espaço de tempo disponível. Por exemplo, não se deve programar duas actividades fisicamente exigentes uma a seguir à outra, deve-se limitar os tempos livres, mantendo os jovens sempre ocupados, prevendo actividades em caso de chuva, pensando na inclusão de actividades de animação pastoral ou favorecendo a reflexão, assim como em actividades de descontração.

Que fazer no caso de chuva? Tudo depende do significado de chuva. Não se modifica um programa de actividades por causa dum pequeno aguaceiro. Se a chuva persiste, podemos perfeitamente realizar as actividades ao ar livre na condição de velar para que os jovens estejam convenientemente equipados (impermeável e botas de inverno). Quando a roupa estiver encharcada, os jovens deverão poder trocá-la por roupa seca.

No caso de trovoadas ou tempestades, deve-se ter a máxima prudência. Anulando as excursões evitando toda a actividade na água ou sob a água. Se se for surpreendido por uma tempestade durante uma saída, deve-se procurar um local seguro como abrigo. Ninguém deve ficar a descoberto, mesmo que se tenha que procurar um outro abrigo ainda que seja uma árvore isolada. Se a chuva persistir mais do que um dia, devem-se organizar actividades alternativas de interior como por exemplo jogos, trabalhos manuais, canções, mímicas... Sendo necessário prever a realização de uma actividade ao ar livre ainda que seja só com a duração de uma ou duas horas.

Não há nada como a chuva para prejudicar a realização de um programa de actividades. Mas também não são se descurar os inconvenientes causados pelo calor e o sol. Os golpes de calor e os riscos de insolação não devem ser descurados.

É preciso saber igualmente que certos alimentos (em particular a maionese, os ovos, a carne, as aves de criação e o peixe) suportam muito mal a exposição ao sol ou o calor, mesmo durante um curto período, e que podem causar intoxicações alimentares.

No caso em que o calor seja muito elevado, é melhor anular as actividades fisicamente exigentes e prolongar o banho. Velar para que os jovens utilizem creme solar em quantidade suficiente para se protegerem durante todo o acampamento.

## 11. Higiene

Os hábitos de higiene, como o se lavar, escovar os dentes, trocar de vestuário, variam de jovem para jovem. O acampamento é um quadro de vida comunitário que deve favorecer a manutenção ou a aquisição por todos de hábitos sãos de higiene. Não se trata unicamente de uma responsabilidade para com os pais, é também uma responsabilidade educativa que caminha a "par e passo" com o objectivo educativo do escutismo no que diz respeito à saúde.

É necessário, nomeadamente assegurar que os jovens, à partida, têm roupa exterior e interior suficiente para trocar durante o acampamento. Por outro lado, o horário deve prever dois períodos por dia, de manhã e à tarde, para permitir aos jovens fazer a sua higiene pessoal. Não é ecológico fazer a higiene pessoal nos cursos de água (ribeiros, rios, albufeiras), com sabonete e dentífrico, mesmo que sejam biodegradáveis, são poluentes.

Por outro lado, a equipa de animação deve velar para que os locais dos "cantos de patrulha/equipa" sejam limpos, particularmente a cozinha, a sala de jantar ou refeitório, e o local da higiene. As tendas e o lava-louça devem também ser inspeccionados periodicamente. É recomendado que diariamente, de preferência após o jantar, cada equipa se ocupe dum curto trabalho de limpeza das estruturas comuns de higiene. Estes trabalhos devem ser realizados rotativamente.

## 12. A disciplina

A vida comunitária no acampamento exige disciplina. Deve estabelecer-se uma regulamentação que seja bem conhecida e compreendida pelos jovens. Deve-se associar os jovens, o mais que possível, atendendo aos graus que variam segundo a sua idade, à elaboração dos regulamentos.

Esta regulamentação será positiva. Deve-se evitar a organização das palavras na frase do estilo *É formalmente interdito...*, preferindo o uso de fórmulas positivas que indiquem as coisas a fazer ou as atitudes a adoptar. Por exemplo:

- arejo a tenda e arrumo os meus objectos pessoais após o toque da alvorada;
- lavo o meu prato após cada refeição;
- respondo sempre que me chamam;
- mantenho-me sempre no interior dos limites do acampamento, salvo se existir permissão para sair.

A aplicação deste regulamento não comporta nem sanções nem recompensas.

## 13. A segurança e os seguros

Os riscos da vida comunitária ao ar livre ou num meio ao qual os jovens não estão habituados são múltiplos. Mencionemos alguns:

- os riscos devido ao tempo e dos elementos da natureza (tempestades, trovoadas, calor, sol, frio extremo...),
- os riscos devido ao terreno (quedas, quedas de pedras, escorregamento do terreno, areias movediças, quebra de gelo, avalanches...),

- os riscos devido à fauna (mordeduras, lacerações, ataques de javalis...),
- os riscos devido aos insectos (picaduras e mordeduras),
- os riscos devido a acidente (afogamento, fracturas, queimaduras, frieiras, hipotermia, comoção cerebral, paragem cardíaca, electrocussão...),
- os riscos de doença (intoxicação alimentar, constipação...).

Evidentemente, que estes riscos não surgem todos ao mesmo tempo, variando segundo o local e a época do ano. Eles não devem impedir que se realizem actividades ao ar livre. Mas se sabemos que eles são reais, que poderão surgir, devemos ter a consciência da sua importância, procurando reduzi-los ao mínimo, nomeadamente pela prevenção.

A segurança dos jovens no acampamento é também uma responsabilidade da máxima importância. Outra é a prevenção, ela implica uma capacidade de intervenção e educação para a segurança.

### A prevenção

A prevenção não significa que devamos ter constantemente os jovens debaixo dos nossos olhos, mas ela implica por um lado que conheçamos cada jovem do ponto de vista da saúde e capacidades físicas, daí a importância da *ficha individual de saúde*.

Em segundo lugar, ela significa que sabemos em qualquer altura aonde se encontram os jovens de maneira a encontrá-los rapidamente. A vigilância será mais estreita nos locais ou nas circunstâncias que apresentem mais riscos: na água, na estrada, na floresta, nas más condições atmosféricas.

Por outro lado, a prevenção implica velar pelo equipamento, em particular as ferramentas, os veículos ou as embarcações assim como os locais da realização de actividades tenham segurança estejam em conformidade com as leis e os regulamentos em vigor (prevenção de incêndios nomeadamente).

Deveremos igualmente verificar se o vestuário e equipamento dos jovens são apropriados ao clima e às actividades; os "jeans" não são recomendados, mesmo no verão, pois uma vez molhados, perdem rapidamente o calor. Os jovens devem ter roupas secas para mudar, incluindo roupa interior em quantidade suficiente. Daremos uma atenção especial ao calçado dos jovens, pois o mesmo tipo de calçado pode causar contratempos em diferentes situações: bolhas no verão, frieiras no inverno.

Num acampamento de inverno, é necessário ter especial cuidado com os resfriamentos. Para os jogos em que é necessário despender muita energia, os jovens podem retirar algumas peças de roupa e vesti-las após a realização da actividade.

### A capacidade de intervenção

A capacidade de intervenção significa que em caso de perigo ou dum incidente, é necessário *saber o que fazer* e que é necessário *poder fazê-lo*. O conhecimento dos primeiros socorros para as seguintes situações é indispensável: hemorragia externa, paragem respiratória, intoxicação alimentar,

envenenamento, queimadura, insolação, golpe de calor, fractura, distensão ou entorse, bolhas, afogamento, picadela, mordedura, hipotermia, electrocussão. É necessário também tratar algumas doenças mais correntes: constipação, febre, diarreia, vômitos. Pode-se dar um acetilsalicílico (nunca aspirina) em caso de febre, mas é preciso evitar sempre que possível a administração dos medicamentos a um jovem, a menos que exista uma prescrição do médico. Se as doenças persistem não se deve hesitar em avisar os pais e consultar um médico no mais curto espaço de tempo.

Se o programa compreende actividades na água ou sob água, a equipa de animação deverá poder contar com o apoio de um nadador-salvador; devendo ainda assegurar que os equipamentos de socorros (embarcação, coletes de salvação e bóias) são acessíveis e em bom estado.

Por fim, poder intervir, é poder chegar rapidamente à vítima, ter os instrumentos de primeiros socorros apropriados (estojo de primeiros socorros) e solicitar a ajuda de um socorrista profissional (médico, polícia, bombeiro). Recomenda-se vivamente que um membro da equipa de animação seja socorrista creditado por um organismo reconhecido (Cruz Vermelha, Bombeiros, etc.).

## Educação para a segurança

O último aspecto da segurança é a educação para a segurança. É necessário que cada jovem aprenda a tornar-se responsável por si, particularmente num meio ambiente que não lhe é familiar. Para isso, ele deve estar consciente dos riscos inerentes às actividades em que participa e compreenda bem as regras de segurança: porque é necessário usar um colete de salvação, por que não pode jogar naquele local, porque o banho fora dos limites fixados não é autorizado... A equipa de animação não deve deixar de incitar os jovens pelos quais são responsáveis, a terem uma prudência constante.

## Os seguros

Algumas palavras a respeito de seguros. Em primeiro lugar é necessário dizer que os seguros, não tratam de segurança nem de prevenção. Isto é, não são os seguros que vão impedir que um acidente se produza. Por outro lado, não são os seguradores que irão dizer o que fazer e o que não se deve fazer. Com muita frequência se chega ao ponto em que os animadores têm a consciência que uma actividade comporta certos riscos, "se é permitido pelos seguros". Porém, não é uma boa questão. O que é preciso é ter consciência, é que a actividade está em conformidade com as leis e os regulamentos, quer públicos, quer do Movimento, se os jovens têm toda a preparação necessária para a realizar, se o enquadramento é o mais adequado e se está verdadeiramente em condições de reduzir o risco ao mínimo. Trata-se com efeito, de assumir uma atitude de adulto "responsável" que tem a seu cargo um grupo de jovens.

Dito isto, os seguros existem para garantir o pagamento de importâncias que são necessárias pagar na sequência de incidentes, acidentes ou prejuízos causados a alguém. Distingue-se o seguro de responsabilidade civil, no caso de prejuízo causado por um membro do Movimento a um terceiro, e seguro de acidente, que paga as indemnizações às pessoas em certos tipos de acidentes.

É importante referir que a Associação não segura os bens dos seus membros e que a existência de um seguro de responsabilidade civil não dispensa que as equipas de animação devam sempre verificar se os proprietários dos locais de acampamento e os bens que utilizam têm também um seguro de responsabilidade civil.

Ver o módulo GES 1011, *Segurança e seguros*.

## 14. A alimentação

É importante que os jovens comam bem no acampamento, não somente pela preocupação com a sua saúde mas também numa perspectiva educativa. É fácil a uma equipa de animação constatar os maus hábitos alimentares de certos jovens. Não é certamente num acampamento de alguns dias que se irá alterar estes hábitos mas é uma boa ocasião de fazer com que os jovens conheçam melhores formas de se alimentarem.

Independentemente da regularidade das refeições, a sua composição tem uma grande importância. Também, as ementas deverão ser concebidas segundo os conselhos do *guia alimentar português*. Este Guia recomenda que em cada dia se consuma os alimentos de cada um dos quatro grandes grupos alimentares seguintes: produtos lácteos, carne ou substitutivos (ovos, peixe, leguminosas), frutas e legumes, cereais. Pode-se programar diariamente uma merenda ligeira. Os jovens devem por outro lado ter acesso a água potável em qualquer altura do dia, principalmente se o tempo estiver muito quente.

As conservas são um expediente ao qual se deverá ter acesso o mínimo possível. Deve-se privilegiar os frutos e legumes frescos, e os pratos cozinhados no local do acampamento ou com antecedência em casa.

Se são os jovens que cozinham, é compreensível que não queiram outra coisa que não seja o aquecer alimentos "industriais" (a vulgarmente "comida de plástico") que foram objecto de transformações e que incluem uma grande quantidade de produtos artificiais ou químicos (os "cachorros quentes" são bons uma vez, mas deve-se criar o hábito de cozinhar e comer outra coisa nas restantes refeições).

Alguns jovens podem ter constrangimentos alimentares por motivo de alergias, de religião ou hábitos familiares (vegetarismo). A equipa de animação deve estar atenta a estas particularidades. As alergias podem ser perigosas e é necessário respeitar rigorosamente as directivas dos pais. Quanto à religião e aos hábitos alimentares, é uma questão de respeito pelos valores parentais. Se um jovem não consome habitualmente peixe, não é no acampamento que vai adquirir esse hábito... mas pode ser um bom local para ultrapassar alguns "tabus"...

Um aspecto para o qual é necessário ter alguma atenção especial e que evitará muito desperdício ou consumo excessivo de alimentos em conserva é a refrigeração. Tanto quanto possível, todos os alimentos perecíveis serão conservados no fresco num local central, de onde saem umas horas antes do consumo, para que descongelem. Os alimentos perecíveis não consumidos (leite, manteiga, ovos, restos de carne, frutas e legumes, queijo...) não devem ficar esquecidos em cima da mesa; é necessário recordar aos jovens que os coloquem em local fresco o mais rapidamente possível.

### No inverno

Estima-se que o corpo humano, no inverno ao ar livre, queima perto de 2000 calorías. Portanto, se um jovem não absorver as calorías necessárias, irá resultar:

- uma fadiga acrescida,
- de apatia (falta de energia),
- uma fraca resistência ao frio,
- um risco acrescido de hipotermia.

O menu ideal no inverno deverá compor-se de 45% de matérias gordas, 35% de proteínas e 20% de hidratos de carbono (açúcar).

É muito importante fazer com que os jovens bebam frequentemente, mesmo que não tenham sede ou não se sintam desidratados. Os melhores líquidos, além da água potável é o sumo de laranja (rico em vitamina C) e os caldos quentes.

## 15. A emulação

O acampamento escutista não é um local de competição. A pedagogia escutista favorece aliás a cooperação, a entreaajuda e a progressão de cada jovem. Também dever-se-á banir toda a forma de emulação contabilizada (sistema de pontos) entre os jovens. O melhor escuteiro do acampamento não existe. Um acampamento deve de preferência dar a oportunidade a todos os jovens de serem melhores escuteiros e transpor as etapas do seu progresso pessoal.

O acampamento pode contudo ser programado como um grande jogo onde a emulação entre as equipas têm um certo espaço. Os objectivos de todo o sistema de emulação entre as equipas serão no entanto limitadas. Uma equipa nunca será a melhor do acampamento: ela não será melhor que num certo número de domínios que não na totalidade.

Baseando-se nestes princípios, podemos elaborar um sistema de emulação que permita avaliar a performance colectiva de cada equipa nos domínios convencionados. Pode-se concordar em aspectos relacionados com a disciplina, por exemplo, para a limpeza ou a pontualidade, mas é necessário ter em atenção que estes pontos não ocupem demasiada importância. Uma equipa pode ser dócil e muito disciplinada, mas a sua participação nas actividades pode ser medíocre.

Como avaliar a performance? O problema não se coloca única e exclusivamente para os jogos competitivos como as provas "olímpicas", mas pode colocar-se para muitos outros domínios. É desejável que, em virtude da pedagogia da participação que o escutismo preconiza, a equipa de animação associe directamente os jovens à avaliação. Por exemplo, porque não solicitar aos jovens a escolha da equipa que realizou o melhor número num fogo de campo?

Em conclusão, a equipa de animação deve esforçar-se por encontrar um sistema de emulação justo, que não ocupe totalmente a atenção, permitindo aos jovens participar na avaliação e ficar consciente dos limites de todo o sistema. Pode-se perguntar se um sistema de emulação entre equipas é efectivamente necessário para alcançar o êxito num acampamento.

## 16. A preservação do ambiente

Eis uma outra responsabilidade educativa do acampamento, e não a menor. A preocupação ecológica traduz-se em primeiro lugar pelo respeito pelas leis e regulamentos em vigor. Compete à equipa de animação o conhecimento das leis e regulamentos em matéria de protecção ambiental que se aplicam aos locais aonde se desenrola o acampamento. Podem-se fazer fogueiras? Cavar buracos? Tomar banho? Onde deitar os lixos? Os regulamentos podem ser municipais, numa mata florestal, dum parque de campismo... Estes regulamentos deverão ser afixados e explicados aos jovens.

Em segundo lugar, toda a unidade se deve dotar da sua própria regulamentação interna no que diz respeito à protecção ambiental. Eis alguns exemplos de "normas":

- Devemos deixar as flores e as plantas aonde pertencem; colhendo uma flor impedimos uma planta de se reproduzir e fazer outras flores.
- Num saída para a floresta, trazemos todo os desperdícios.
- As árvores são nossas amigas; quando fixamos ou prego, retiramos a casca, quando gravamos um nome, ferimo-las.
- Os animais selvagens devem-se alimentar a si mesmo. Alimentando um animal selvagem, contribuimos para que se torne dependente (nunca mais se alimenta a ele próprio) e corre o risco de morrer ou tornar-se nocivo ou perigoso a longo prazo.
- Tapamos os buracos que cavámos.
- Recolhemos todos os objectos que transportámos para a natureza.

A respeito dos fogos de campo, a equipa de animação deverá fazer demonstração de preocupação com a economia dos recursos naturais. É verdadeiramente indispensável fazer um fogo de conselho todas as noites? Não podemos trocar os fogos de campo por veladas, jogos nocturnos, observação das estrelas...

Outras disposições aplicam-se aos equipamentos: as machadinhas, canivetes e as facas de mato devem ser interditas aos lobitos, os mata-mosquitos com aerossol devem ser substituídos por produtos ecológicos líquidos ou em pomada, as pilhas das lanternas devem ser recolhidas para serem depositadas em recipientes de resíduos perigosos.

## 17. A autorização de acampar

Todo o acampamento escutista deve ser "autorizado" pela Junta Regional (ou de núcleo). O processo varia segundo as regiões e visa habitualmente à obtenção duma "*autorização de acampamento*".

Porquê uma tal autorização? Compete à Junta Regional, sob a coordenação do Chefe Regional, "velar pela boa aplicação do método escutista" - artº 43º, ponto 3 alínea c) do R.G., na sua região; para o



conseguir, tem a necessidade de ser informada sobre as actividades, em particular aquelas de que se revestem dum carácter excepcional ou duma maior envergadura que as actividades correntes. Ora, o acampamento é uma actividade "especial" que compromete ainda mais a responsabilidade dos adultos que a organizam. É com efeito uma actividade de vida comunitária contínua durante alguns dias, desenrola-se fora do ambiente natural das actividades, talvez mesmo numa outra região escutista que não a sua, onde a segurança dos jovens é um imperativo à qual é necessário dar uma atenção especial.

Um pedido de "*autorização de acampamento*" permite à Junta Regional verificar que:

- a unidade "está em ordem": os censos e os seguros estão pagos; a idade dos jovens e dos animadores estão em conformidade com o regulamentado; e em caso de unidades mistas, a equipa de animação é mista; a unidade está em conformidade com os regulamentos internos da região e da associação;
- as actividades escolhidas estão em conformidade com os valores escutistas e ao alcance de todos os jovens da unidade: os objectivos podem ser atingidos, as aprendizagens requeridas foram já adquiridas ou ainda antes do acampamento;
- a unidade beneficiará dum enquadramento apropriado ao longo de todo o acampamento;
- os riscos são aceitáveis, se existirem;
- os proprietários do terrenos e dos imóveis onde o acampamento se desenrola tem os seguros de responsabilidade civil necessários; a unidade deve ter igualmente todas as autorizações e licenças necessárias.

## 18. Auxiliar-de-memória dos responsáveis do acampamento

### Preparação do acampamento

- Escolha do tipo de acampamento
- Duração do acampamento
- Datas do acampamento
- Repartição das responsabilidades da equipa de animação
- Participação em cursos especializados (se necessário)
- Escolha e reserva do local de acampamento
- Reconhecimento do local
- Previsões orçamentais
- Preparação pedagógica com os jovens
  - escolha do tema

- escolha das actividades
- actividades técnicas preparatórias
- Compra, aluguer, empréstimo ou fabrico de material
- Reservas para o transporte
- Informação à Junta Regional sobre a realização do acampamento
- Informações às famílias dos jovens
- Constituição da equipa de apoio
- Elaboração do programa
- Certificado de saúde dos participantes
- Autorização dos pais
- Contactos com os fornecedores
- Inventário e reparação do equipamento
- Verificação dos seguros
- Grelha de ementas
- Compra de géneros alimentícios não perecíveis
- Comunicados de imprensa (rádios e jornais locais)
- Expedição do material e bagagens
- Pagamento de inscrições

#### Início do acampamento ou "pré-acampamento"

- Alguns contactos com:
  - o proprietário ou o gestor do local do acampamento
  - os fornecedores locais
  - as autoridades locais (polícia, gnr, bombeiros, serviços de saúde)
  - o pároco mais perto do local de acampamento
  - a estação de correios
  - a imprensa local
- Verificação da segurança dos locais de actividades
- Atribuição dos "cantos de patrulha"
- Montagem das "infra-estruturas" gerais
- Identificação do acampamento
- Sinalização

- para o exterior (para os visitantes)
- no interior

### Os últimos dias do acampamento

- Verificação
  - do estado de saúde dos jovens
  - dos bens pessoais  
(objectos perdidos, vestuário molhado...)
  - do equipamento
- Reparações no local do acampamento, se possível
- Confirmação do transporte de regresso
- Regularização das contas com os fornecedores locais
- Inventário completo
- Desmontagem
- Limpeza dos locais do acampamento
  - triagem dos desperdícios (lixos)
  - incineração dos desperdícios combustíveis
  - recolha dos desperdícios perigosos
  - outros desperdícios a transportar para a lixeira pública
  - tapar os buracos
- Visitas de agradecimento
- Avisos de partida às autoridades e ao posto de correio
- Última verificação do local de acampamento

### No regresso

- Arrumação do material (velar para que esteja bem seco, elaborar uma lista de reparações a executar)
- Balanço financeiro
- Revelação das fotografias e diapositivos
- Classificação dos documentos
- Relatório para a Direcção do Agrupamento (se exigido)
- Serão-Avaliação (no reinício das actividades)

## 19. Outros tipos de saídas

O programa de actividades de uma unidade escutista pode admitir ainda outros tipos de saídas que os acampamentos. Serão em geral saídas de um dia ou meio-dia, que precisam de menos preparação que um acampamento mas que podem ser uma fonte de descobertas para os jovens.

### As saídas de um dia na natureza

As saídas de um dia na natureza têm o mérito de ocasionar uma mudança de atitude permitindo-lhes um conjunto de actividades: passeio de bicicleta ou a pé, piquenique, equitação, escalada, patinagem... Ainda que a saída não dure mais do que um dia, é importante que exista uma certa variedade. Prevê-se em geral a existência de uma refeição, pausas e actividades.

### Visitas

Uma outra saída pode consistir na descoberta de uma aldeia ou vila, na visita a uma fábrica, um estúdio de televisão ou rádio, um museu, uma barragem hidroeléctrica, um jardim zoológico, uma biblioteca, um jardim botânico... Tal tipo de saídas devem ser objecto da escolha dos jovens. Podem constituir igualmente um elemento de preparação para uma actividade de maior envergadura, tendo por exemplo como objectivo o documentar-se com vista à participação num acampamento (visita-se uma biblioteca municipal no sentido de consultar documentação tendo em vista a participação num acampamento cujo tema é... os Vikings).

Certas visitas pressupõem a existência de custos que são necessários prever na elaboração do orçamento. É possível que a unidade tenha que realizar uma actividade de financiamento para cobrir esses custos. Deve assegurar-se que os jovens têm que efectuar forçosamente essa saída e que eles têm consciência que deverão trabalhar para a conseguir realizar.

Por fim, resta referir que as actividades realizadas em público permitem que as pessoas vejam quem são e o que fazem os nossos jovens. É a imagem do Movimento que está em causa.

### Inter-unidades

É sempre enriquecedor para os jovens de uma secção entrar em contacto com escuteiros de uma outra unidade ou de uma outra secção. Esta actividade pode assumir diferentes formas:

- visitar uma unidade por ocasião de uma reunião semanal;
- actividade de ar livre comum (por exemplo um bivaque);
- torneio desportivo (futebol de salão, voleibol...);
- corrida de carros de rolamentos;
- cerimónia de promessas num agrupamento em formação;

Quando do encontro com uma outra unidade escutista, deve fazer-se prova de cortesia e respeito. Cada unidade não tem nada a provar à outra. O que é importante é a oportunidade de confraternização.

## Outros tipos

Mencionemos, para terminar, outros tipos de saídas, simplesmente a título de sugestão:

- participação no jamboree no ar (JOTA) ou jamboree na internet (JOTI);
- participação num acampamento de núcleo, regional ou nacional;
- participação em acontecimentos públicos (festivals, festas de bairro ou da vila, festas nacionais, Tc...);
- participação nas actividades do agrupamento.

## 20. As viagens e os acampamentos no estrangeiro

Algumas actividades poderão ser realizadas num outro país, o que lhes confere um atractivo suplementar. Pode tratar-se de um acampamento no estrangeiro, de uma série de visitas, da participação numa grande concentração escutista como por exemplo o Jamboree mundial ou então uma actividade de serviço comunitário.

A preparação deste tipo de projecto deve contudo ser muito mais minuciosa que para um acampamento interno, visto que as viagens ao estrangeiro requerem diversas formalidades e o contexto nas quais se desenrolam as actividades pode ser muito diferente do que se está habituado. É necessário começar com muita antecedência a preparação: excepto para a vizinha Espanha, que é facilmente acessível, é necessário começar a pensar na actividade com um mínimo de um ano de antecedência.

### Formalidades

O Governo Civil do distrito fornece informações sobre as formalidades a realizar para ir ao estrangeiro, nomeadamente os procedimentos para obtenção do passaporte ou visto (dispensáveis para os países da CEE), vacinas, etc. Outra boa fonte de informação são as agências de viagens.

### Carta escutista internacional

Todo o escuteiro que pretende viajar deve ser portador desta «carta de recomendação», um género de passaporte escutista. Esta carta, feita pelo Bureau Mundial do Escutismo, é reconhecida por todas as associações escutistas do mundo e é emitida pelo Comissário Internacional a pedido do Secretário Inter-Regional da Junta Regional ou de Núcleo, antes da partida para o estrangeiro. Um escuteiro que saia do país sem a «carta de recomendação» (*Carta Internacional*) não é reconhecido como escuteiro. Esta abrirá as portas nas associações escutistas espalhadas pelo Mundo.

## Seguros

É recomendado a realização de um seguro complementar ao seguro escutista em vigor, que abranja doença, acidente ou hospitalização no estrangeiro.

## Informações sobre o país

Entre as informações sobre o país aonde a unidade projecta visitar, mencionemos:

- as facilidades de transporte: rede viária, rede ferroviária, serviço de autocarros, transportes urbanos nas grandes cidades, tarifas...
- as facilidades de alojamento: parques de campismo, pousadas de juventude, hotéis ou pensão de preços acessíveis, possibilidades de acolhimento de famílias, condições de higiene...
- a ou as línguas usadas: o inglês é sem dúvida a língua mais utilizada na maioria dos países, mas pode acontecer que fora de alguns centros turísticos, nem o inglês nem o francês sem compreendidos; é recomendado a obtenção de alguns rudimentos da língua local ou ter um léxico com o qual se possa desenrascar ou desembaraçar.
- as taxas de câmbio.
- os hábitos alimentares: é frequentemente uma surpresa da viagem, que pode ser agradável ou desagradável; deve procurar-se ter o máximo conhecimento sobre os alimentos mais utilizados na alimentação do país, mas também sobre as horas das refeições; outra informação a obter é sobre a utilização da água da torneira para beber.
- clima: é importante o conhecimento sobre as variações climáticas para saber que tipo de vestuário usar.
- os costumes do país: o que é normal em Portugal pode ser mal aceite no estrangeiro; algumas formas de vestir aceitáveis no nosso país poderão ser consideradas irreverentes ou mesmo imorais em alguns países; fotografar os habitantes de um país sem obter a sua autorização pode também ser considerada como uma falta de civismo; delicadeza e cortesia são sempre atitudes a considerar para não melindrar ou ofender as pessoas que nos acolhem.

---

## Notas

---

1. - Ver módulo ESO 1005 *Princípios fundamentais do escutismo*.

## Pedagogia

- Enumerar diversos tipos de acampamentos e fazer realçar as vantagens e inconvenientes da cada tipo.
- Explicar a um outro adulto a diferença entre um campo de férias e um acampamento de escuteiros.
- Exercícios práticos:
  - Fazer um orçamento de um acampamento,
  - Redigir um programa de acampamento,
  - Fazer um menu-tipo para um acampamento de verão,
  - Elaborar um sistema de emulação entre equipas para um acampamento.
- Participar num acampamento com os jovens.

## Fontes de Informação

Gambarelli, Pierre-Michel e Royer, Patrick, *Mille Pistes - Nature*, Les Presses D'Ile de France, Novembro de 1998. ISBN 2 708 880 306.

Kemp, Tony e Sutton-Pratt, Jeremy, *Scout Camping*, The Scout Association, Londres, 1978. ISBN 85165 150 X. *O acampamento escutista*. Tradução, adaptação de António Ramos Cardoso para o CAP de 1994 da Região de Coimbra do CNE. 80 páginas.

Scouts de France, *Activités et Camps - Sécurité, Encadrement, Assurances, Réglementation*, Éditions Scouts de France, Junho de 1998. ISBN 2 903 923 06 X. 58 páginas.

*Seguro escutista*, revista "Flor de Lis", Março de 1993, p. 11.

*Tirar o melhor partido de uma actividade no estrangeiro*, revista "Flor de Lis", Dezembro de 1984, pp. 22 e 23.

## Avaliação da Formação

- Enumerar diversos tipos de acampamentos.
- Fornecer as características de um acampamento escutista em comparação com um acampamento não escutista (campo de férias, etc.).
- Descrever os principais elementos de um orçamento de um acampamento.
- Descrever os elementos de uma programa de um acampamento.
- Descrever os principais riscos da vida ao ar livre e indicar os meios de prevenção.
- Fornecer cinco critérios de avaliação úteis à Chefia Regional para obter uma autorização de acampamento.
- Viver um acampamento com os jovens.